

<b>Nº do documento:</b>	(S/N)	<b>Tipo do documento:</b>	PROJETO DE LEI
<b>Descrição:</b>	DENOMINA DE EEMTI ESCRITORA CAROLINA MARIA DE JESUS ESCOLA CRIADA PELO DECRETO Nº 37.078/2026, LOCAL		
<b>Autor:</b>	100034 - DEPUTADA JÔ FARIAS		
<b>Usuário assinator:</b>	100034 - DEPUTADA JÔ FARIAS		
<b>Data da criação:</b>	02/06/2026 14:20:30	<b>Data da assinatura:</b>	02/06/2026 14:20:57



## **Assembleia Legislativa do Estado do Ceará**

GABINETE DA DEPUTADA JO FARIAS

AUTOR: DEPUTADA JÔ FARIAS

PROJETO DE LEI  
02/06/2026

**DENOMINA DE EEMTI ESCRITORA CAROLINA MARIA DE JESUS ESCOLA CRIADA PELO DECRETO Nº 37.078/2026, LOCALIZADA NA RUA MANDACARU, Nº 1048, BAIRRO JANGURUSSU, NA CIDADE DE FORTALEZA.**

**A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ decreta:**

**Art. 1º** Fica denominada de EEMTI Escritora Carolina Maria de Jesus a escola criada pelo Decreto nº 37.078, de 23 de janeiro de 2026, localizada na Rua Mandacaru, nº 1048, bairro Jangurussu, Fortaleza-CE.

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das sessões, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2026.

**JÔ FARIAS**

Deputada Estadual

### **JUSTIFICATIVA**

A presente proposição tem por finalidade denominar oficialmente a Escola de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI), localizada no bairro Jangurussu, em Fortaleza, como EEMTI Escritora Carolina Maria de Jesus. Criada pelo Decreto nº 37.078, de 23 de janeiro de 2026, a unidade desempenha um papel fundamental na formação dos jovens da região, operando em regime de tempo integral para garantir uma educação de excelência e cidadania.

### **BIOGRAFIA DE CAROLINA MARIA DE JESUS**

Carolina Maria de Jesus foi uma das vozes mais marcantes da literatura brasileira do século XX, especialmente por dar visibilidade à realidade das favelas e à vida de pessoas em situação de pobreza.

Nascida em 14 de março de 1914, em Sacramento, teve uma infância marcada por dificuldades e acesso limitado à educação formal, estudando por apenas dois anos. Mesmo assim, desenvolveu, de forma autodidata, o gosto pela leitura e pela escrita.

Na década de 1950, vivendo na favela do Canindé, na cidade de São Paulo, começou a registrar em cadernos o seu cotidiano, denunciando a fome, a desigualdade e as condições precárias de vida. Esses escritos deram origem ao livro Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada, publicado em 1960, que se tornou um grande sucesso editorial no Brasil e no exterior.

O reconhecimento foi imediato: no mesmo ano, Carolina recebeu homenagens de instituições como a Academia Paulista de Letras. Sua obra foi traduzida para diversos idiomas, ampliando o alcance de sua denúncia social.

Após o sucesso, deixou a favela, gravou um disco com músicas próprias e continuou escrevendo. No entanto, seus livros posteriores não alcançaram o mesmo impacto de sua obra de estreia. Carolina faleceu em 13 de fevereiro de 1977, no distrito de Parelheiros. Hoje, é reconhecida como uma das mais importantes escritoras negras do Brasil, símbolo de resistência, denúncia social e potência da escrita como instrumento de transformação.



DEPUTADA JÔ FARIAS

DEPUTADO (A)